

O PODER PÚBLICO LOCAL E A ELABORAÇÃO DE UMA CENA DE INOVAÇÃO PARA AGTECHS EM UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS

Joel de Souza Carvalho Neto

Bolsista FAPEMIG, Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil¹
joelnetoo408@ufu.br

Laís Ribeiro Silva

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil¹
silva.laisrs@gmail.com

Mirlei Fachini Vicente Pereira

Doutor em Geografia, Prof. Titular do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil¹
mirlei@ufu.br

RESUMO: No período atual, empresas como as *agtechs* (*startups* voltadas ao agronegócio), se consolidam como uma das mais significativas expressões do consumo produtivo do campo moderno. Próprias do período contemporâneo, tais empresas articulam inovação e tecnologia, possuem lógicas particulares de localização e revelam-se como novos agentes econômicos. O objetivo do estudo é avaliar como o poder público mobiliza-se para a atração de *startups* e, particularmente, de *agtechs*, a partir de um exemplo empírico do interior do Brasil, o município de Uberlândia, Minas Gerais. A prefeitura de Uberlândia, em diferentes gestões, articula um conjunto de ações e estratégias para promover uma imagem que permite consolidar uma cena de inovação e empreendedorismo próprio para o surgimento e sustentação de *startups*. São avaliadas, a partir de referencial bibliográfico e dados empíricos, um conjunto de ações públicas locais (Prefeitura Municipal), articuladas a instituições tradicionais e também atualizadas, no que se refere ao contexto da inovação, conferindo condições de atração deste tipo de agentes e de investimentos ao município.

Palavras-chave: Poder público; Inovação; *Startups*; Agronegócio; Uberlândia.

THE LOCAL PUBLIC SECTOR AND THE CONSTRUCTION OF AN INNOVATION SCENE FOR AGTECHS IN UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS (BRAZIL)

ABSTRACT: In the current period, companies such as *agtechs* (*startups* focused on agribusiness) have become one of the most significant expressions of the productive consumption of the modern agribusiness. Characteristics of contemporary times, these companies integrate innovation and technology, follow location logics, and emerge as new economic agents. The aim of this study is to evaluate how the local government mobilizes efforts to attract startups, particularly *agtechs*, using an empirical example from the Brazilian territory: the municipality of Uberlândia, Minas Gerais (Brazil). The Uberlândia city government, under different administrations, has articulated a set of actions and strategies and crafting an image capable of consolidating an innovation and entrepreneurship scene favorable to the emergence and support of startups. Drawing bibliographic references and empirical data, the study examines a set of local public actions (municipal government), articulated with traditional and updated institutions in the context of innovation, creating favorable conditions for attracting this type of agent and investment to the municipality.

Keywords: Public sector; Innovation; Startups; Agribusiness; Uberlândia (Brazil).

EL PODER PÚBLICO LOCAL Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA ESCENA DE INNOVACIÓN PARA AGTECHS EN UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS (BRASIL)

RESUMEN: En el período actual, empresas como las *agtechs* (*startups* orientadas al agronegocio) se consolidan como una de las expresiones más significativas del consumo productivo del campo moderno.

¹ Endereço para correspondência: Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, IGESC-UFU, CEP: 38400-902, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Propias del período contemporáneo, estas empresas articulan innovación y tecnología, adoptan lógicas particulares de localización y se revelan como nuevos agentes económicos. El objetivo de este estudio es evaluar cómo el poder público se moviliza para atraer startups y, en particular, agtechs, a partir de un ejemplo empírico del interior de Brasil: el municipio de Uberlândia, Minas Gerais (Brasil). La municipalidad de Uberlândia, en distintas administraciones, articula un conjunto de acciones destinadas a promover estrategias y una imagen que permitan consolidar una escena de innovación y emprendimiento favorable para el surgimiento y sostenimiento de *startups*. A partir de referencias bibliográficas y datos empíricos, se evalúa un conjunto de acciones públicas locales, articuladas con instituciones tradicionales y actualizadas en lo que respecta al contexto de la innovación, generando condiciones favorables para la atracción de este tipo de agentes y de inversiones al municipio.

Palabras clave: Poder público; Innovación; Startups; Agronegocio; Uberlândia (Brasil).

Introdução

O município de Uberlândia, localizado na porção oeste do estado de Minas Gerais e hoje contando com pouco mais de 713 mil habitantes (IBGE, 2022), conhece a afirmação de uma situação geográfica (Silveira, 1999) nova, tecida pela ação e força de fenômenos já consolidados no Brasil, como é o caso do agronegócio globalizado (Elias, 2022), mas também por fenômenos próprios do capitalismo contemporâneo, a saber – a valorização de uma nova esfera de inovação tecnológica, em muito revelada pela oferta de serviços e produtos que constituem o consumo produtivo da moderna atividade agropecuária. Dessa relação emerge o que se denominou por “Agricultura 4.0”, que, em termos gerais, diz respeito à agricultura baseada no emprego da inovação e práticas modernas relacionadas à gestão da informação e à otimização dos processos produtivos no campo (Massruhá e Leite, 2017). Esses serviços e produtos ditos inovadores, expressões do consumo produtivo especializado, são comumente ofertados por um tipo específico de empresa, as chamadas *agtechs*, em sua maioria empresas do tipo *startup* e fundamentalmente voltadas às demandas do agronegócio (Dutia, 2014).

As *startups*, termo cunhado na década de 1990 no Vale do Silício (Califórnia, EUA), são em geral caracterizadas por empresas recém-criadas na área de inovação tecnológica, surgidas em um contexto de busca por inovações “disruptivas”, e, portanto, potencialmente capazes de romper padrões técnico-produtivos hegemonizados, a partir da oferta de serviços e produtos inovadores (Cockayne, 2019; Pessanha, 2020). São empreendimentos que se caracterizam, muitas vezes, pela informalidade do trabalho e pela capacidade de valorização rápida por meio de investimentos de riscos (operados pelos fundos e empresas de *venture capital*), que buscam ganhos de escala a partir da identificação da existência, ou ao menos da ideia, de um produto inovador, normalmente derivados de alguma demanda (produzida ou induzida) dos processos produtivos, por maior eficiência e maior produtividade. Hoje, as *startups* observam as ineficiências setoriais e promovem soluções de caráter disruptivo, geralmente inspirados na gestão e uso de informação em larga escala (*big data*), Internet das Coisas (IoT), algoritmos e Inteligência Artificial (IA) (Pessanha, 2020).

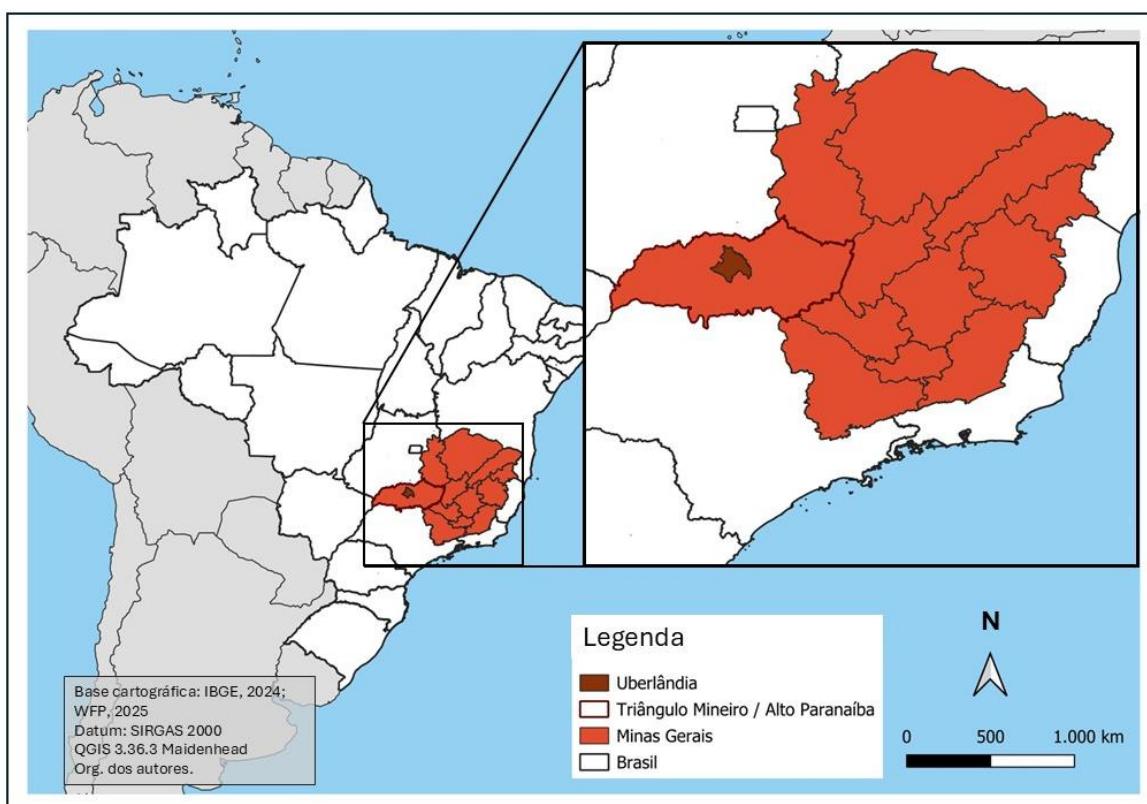
Assim, as *startups* são um símbolo do capitalismo contemporâneo, norteado pelas finanças e onde, conforme Harvey (2016, p. 96), a inovação foi convertida em um modelo de negócio em si mesmo. Nesse sentido, as *startups* operam esforços na intermediação entre o mundo digital e o território (Pessanha, 2020, p. 436) em favor da acumulação capitalista ampliada e constituindo situações geográficas particulares, o que justifica e destina importância à compreensão de tal fenômeno pela Geografia em geral e, particularmente, pela Geografia Econômica.

Poderíamos dizer que esses modelos de negócio possuem capacidade de orientar estratégias de mercado e de agentes públicos na conformação de novas situações em contextos territoriais específicos, como a que se conforma para o agronegócio globalizado no Brasil, onde as *agtechs* passam a figurar como a expressão mais moderna do consumo produtivo do campo, destacando a conexão entre inovação tecnológica e a ampliação da acumulação, a partir de

produtos e serviços inovadores e impulsionados por essas tecnologias, otimizando processos produtivos e respondendo às demandas do mercado agropecuário moderno.

Nesse artigo, buscamos justamente avaliar uma situação que envolve as novas condições dos nexos entre campo e cidade no Brasil, tecidas pela ação e força do agronegócio globalizado, pelo atual fenômeno das *agtechs* e pelas expressões da ação do Estado em sua dimensão local (prefeituras municipais), a partir do exemplo empírico de Uberlândia, Minas Gerais (Figura 1). No referido lugar, o poder público promove um conjunto de ações, acolhidas e potencializadas por instituições locais afeitas ao agronegócio e à inovação, permitindo internalizar no espaço novas condições de “inovação e empreendedorismo”, expressas por discursos, práticas e propagandas em torno de ideias como “inovação tecnológica”, “cidade inteligente”, “ecossistema de inovação”, dentre outros elementos que, entendemos, se somam para explicar a centralidade adquirida pelo município no atual fenômeno das *agtechs*.

Figura 1: Município de Uberlândia, Minas Gerais



A cidade de Uberlândia possui centralidade regional na oferta de serviços e produtos diversos, com um setor terciário diversificado, além de destaque na produção e processamento de gêneros agrícolas próprios do agronegócio globalizado (especialmente soja e milho), detendo grandes plantas de processamento agroindustrial de grupos estrangeiros e nacionais (Cargill, ADM, BRF, etc.), unidades de pesquisa e produção de sementes (Syngenta, Bayer, dentre outras), além de escritórios e centros de gestão de serviços do agronegócio de grandes multinacionais (Cofco Intl. e Cargill).

Recentemente, um terciário especializado, em muito marcado pela inovação tecnológica e voltado às demandas do agronegócio também ganhou expressão no município. No levantamento denominado Radar Agtech Brasil (Sakuda, et. al., 2025), realizado periodicamente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com agentes de mercado especialmente voltados à inovação, como a SP Ventures e a Homo Ludens, Uberlândia ocupa o 12º lugar no ranking das cidades brasileiras com os maiores

números de *agtechs* (24 empresas em funcionamento no município). Em que pese a importância de grandes capitais, notadamente São Paulo, para a concentração das *agtechs* no país – esta última com posição já consolidada no comando das atividades do agronegócio globalizado – Uberlândia e outros municípios do interior do Brasil aparecem com tal destaque no *ranking*.

Assim, o caso de Uberlândia nos parece exemplo empírico significativo, por meio do qual buscaremos analisar as especificidades de uma narrativa territorial que sustenta tal situação. A análise buscou avaliar a participação do poder público local, notadamente as iniciativas da Prefeitura Municipal, em suas articulações com diferentes instituições, como o Sindicato Rural de Uberlândia e o principal ecossistema local de inovação do município, denominado Uberhub. Para isso, o estudo contempla três partes, além dessa introdução e das considerações finais. Primeiro, buscamos argumentar sobre a importância das dinâmicas e especificidades locais para compreensão das *startups* como fenômeno contemporâneo da economia, como base para entender a centralidade das ações públicas municipais na conformação de uma cena empreendedora para a inovação em Uberlândia. Avançando na argumentação, a segunda seção avalia propriamente as ações da Prefeitura Municipal de Uberlândia na elaboração de condições voltadas à promoção da inovação no município, incluindo sua relação com o ecossistema local de inovação, que visa sobretudo articular e promover *startups* de diferentes segmentos. Uma terceira seção busca compreender como instituições tradicionais do município, como o Sindicato Rural, também participam e são acionadas para a promoção de uma identidade local voltada ao agronegócio e, mais recentemente, também para a afirmação da inovação e modernização das atividades agropecuárias.

Dinâmicas urbanas na compreensão do fenômeno de *startups*

Por se tratar de um fenômeno essencialmente ligado às atividades do terciário (comércio e serviços), as *startups* se manifestam nos espaços urbanos, mesmo quando seus produtos ou serviços sejam voltados para o campo, como é o caso das *agtechs*. De certo modo, o consumo produtivo do campo expressa a complementariedade entre campo e cidade (Santos, 1993) que, no âmbito do agronegócio globalizado, se estreita significantemente, dado a complexidade técnica de serviços e produtos necessários à realização da moderna produção agropecuária. São gêneros materiais (como diferentes insumos, agrotóxicos, implementos, sementes etc.) e de serviços (como consultoria agrícola, serviços labororiais, desenvolvimento de softwares diversos etc.), que atualmente, e com as *agtechs*, se apresentam cada vez mais especializados e complexos.

Esse tipo de empresa, que se manifesta de modo cada vez mais expressivo e significativo no país – eram 1.972 *agtechs* em funcionamento no Brasil em 2024 (Sakuda, et. al., 2025), são quase sempre lidas no âmbito de um léxico econômico próprio do neoliberalismo, com destaque para as ideias de inovação e empreendedorismo. De fato, a ideia de empreendedorismo tem se tornado presente em diferentes instâncias da vida social. Como apontado por Harvey (1989, p. 161): “[...] o empreendedorismo caracteriza não somente a ação dos negócios, mas domínios da vida tão diversos quanto a administração municipal, o aumento da produção do setor informal, a organização do mercado de trabalho, a área de pesquisa e desenvolvimento [...]”.

No âmbito das cidades, a ideia de empreendedorismo também circula, sobretudo no contexto de hegemonia neoliberal, e se faz hoje muito expressa nas estratégias de *city marketing*, planejamento estratégico ou ainda das *smart cities* (“cidades inteligentes”) (Morozov, Bria, 2019; Pasti, 2023) ou mesmo a de um empreendedorismo e urbanismo de *startups* (Rossi; Di Bella, 2017). Trata-se, como apontado por Sánchez (2010), de estratégias e instrumentos que vêm sendo utilizadas na América Latina em geral e no Brasil, como resposta à necessidade de adequação às novas situações provocadas pelo movimento de globalização da economia:

Cidade ‘competitiva’, ‘conectada’, ‘globalizada’, ‘empreendedora’ e ‘flexível’ são algumas das representações correntes utilizadas para qualificar e legitimar as transformações materiais que seguem o receituário-estratégico definido nessa agenda, segundo o qual a vontade política das coalizações locais, reunidas em torno de um projeto de cidade pode dar nova visibilidade e protagonismo à cidade na cena mundial (Sánchez, 2010, p. 520).

Nesse sentido, é perceptível a incidência das *startups* frente à construção de um sentido ou mesmo como um indicador de cidade “empreendedora”. Ao invés de recriar uma “nova tentativa de Vale do Silício”, uma ação exercida por agentes que constroem essa esfera de inovação ligada às *startups* é o reaproveitamento de objetos já materializados no meio urbano, como evidenciado por autores como Rossi e Di Bella (2017), ao retratar os casos do Rio de Janeiro e de Nova Iorque, baseados num modelo de “capitalismo cognitivo-comunicativo” e na difusão do fenômeno das *startups*:

A erupção mundial do fenômeno das *startups* lança luz sobre uma ‘centralidade urbana’ renovada dentro do capitalismo contemporâneo impulsionado pela tecnologia. As cidades não estão agindo apenas como nós de cadeias de valor esticadas, especializadas em serviços avançados de produção, como a primeira geração de estudos sobre cidades globais particularmente evidenciou, mas também como locais privilegiados para economias interativas intensivas em tecnologia. Ecossistemas complexos envolvendo uma ampla gama de atores, instituições e redes relacionais tomaram forma no nível urbano neste contexto. A mídia de notícias abraçou entusiasticamente o urbanismo de *startups* baseado em tecnologia como uma nova terra prometida de prosperidade socioeconômica (Rossi e Di Bella, 2017, p. 02, tradução própria).

Desse modo, quando pensamos a partir de nosso exemplo empírico, o fenômeno das *startups* e, especialmente, das *agtechs* presentes em Uberlândia, não se realiza apenas a partir de agentes privados específicos, mas também pelo e no território, e tal dinâmica apenas pode ser revelada a partir da compreensão dos contextos geográficos em que se insere. Nesse sentido, é importante destacar o papel dos agentes públicos:

A principal imagem ligada à cidade-empresa é a de ‘cidade boa para os negócios’, possibilitada pela atuação do Estado no que se refere à reestruturação espacial, à criação de oportunidades vantajosas para os agentes econômicos privados e à crescente privatização da vida cotidiana, por meio de projetos de intervenção urbana que privilegiam determinados segmentos sociais (Sánchez, 2010, p. 366).

Sob orientação da racionalidade neoliberal (Dardot, Laval, 2016), há uma busca constante na valorização (real ou simbólica) dos atributos de competitividade dos espaços urbanos, que faz com que os agentes públicos promovam facilidades para a consolidação de investimentos privados locais, como pode ser observado, no contexto de Uberlândia, no que se refere as *startups*. Em um plano geral, Terci, Goulart e Otero (2017) ressaltam implicações que podem decorrer dessas estratégias:

Do ponto de vista distributivo, é óbvia a concessão de subsídios públicos ao setor privado em nome da geração (questionável) de empregos e renda e de tributos para os cofres públicos. Em contrapartida, isto significa a redução de recursos para programas mais abrangentes. Finalmente, vale considerar as consequências perversas decorrentes do processo de “destruição criadora” que o empresariamento urbano enseja: as inovações implantadas para promoção do investimento e do consumo, além da valorização das propriedades, contribuem para a especulação imobiliária e para a reprodução

da segregação urbana (revitalização e/ou criação de áreas nobres por meio de projetos de *gentrification*, periferização das camadas sociais mais empobrecidas etc.) (Terci, Goulart, Otero, 2017, p. 152).

Observa-se, nesse contexto, a adoção de diversos ajustes e arranjos institucionais, tais como: o incentivo à atuação de redes e agências corporativas na disputa por recursos públicos; a formulação de novas políticas de desenvolvimento econômico baseadas na cooperação entre o Estado e o setor empresarial; a criação de instituições regionais voltadas à promoção do *marketing territorial*; a constituição de zonas empresariais; além da concessão de isenções e reduções fiscais como estratégias para tornar determinados territórios mais competitivos (Theodore, Peck, Brenner, 2009). Poderíamos somar, no caso específico das *startups*, a constituição de ecossistemas de inovação e de iniciativas de fomento a negócios ditos “inovadores”.

Em Uberlândia encontramos um conjunto de elementos combinados que permitem reconhecermos o que poderíamos denominar como uma “cena empreendedora” para a inovação ligada de modo geral ao fenômeno de *startups* e, particularmente, às atividades ligadas ao segmento do agronegócio, que se traduz em uma cultura de valorização do “agro” e de um contexto territorial favorável ao surgimento e sustentação das *agtechs*, como expressão da contemporaneidade das inovações neste segmento. Nesse contexto, o poder público local revela-se essencial na constituição de uma psicosfera (Santos, 1993, 2012) que sustenta tais práticas, seja por meio da promoção de um empreendedorismo urbano cada vez mais orientado pela de inovação, seja pela construção de um arcabouço simbólico-territorial capaz de tecer identidades entre a cidade e uma cultura do “agro”, tal como avaliamos a seguir.

O poder público na produção de uma cena de inovação em Uberlândia

A ideia de um empreendedorismo de inovação é construída em Uberlândia há mais de uma década e independe das diferenças político-partidárias e dos mandatos nas gestões municipais. Assim, foi colocado em prática um conjunto de ações voltadas à ideia de inovação tecnológica para a atração de investimentos desse tipo, para o município. Essas ações culminaram na elaboração das condições materiais e simbólicas, estas últimas relacionadas e internalizadas através de ideias como “cidade inteligente”, que se somam a discursos já consolidados, como o de “cidade do agro”, estimulando hoje o surgimento de empresas como *startups* e, particularmente, as *agtechs*.

No que se refere aos discursos voltados à inovação tecnológica, a própria Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) se esforça na última década em construir uma imagem de cidade inovadora, propícia à proliferação de negócios como as *startups*, como pode ser observado na seção “Vem Inovar” da página na internet da PMU:

Uberlândia é destaque como cidade ideal para a criação de *startups*, sendo a primeira do interior do Brasil em quantidade e a quarta do país em número de *startups* por habitantes, segundo a ABStartups. As empresas criadas aqui conquistaram reconhecimento nacional e internacional em três continentes (PMU, 2025a).

E ainda:

A cidade dispõe de políticas públicas de fomento a iniciativas empreendedoras. Para isso, foi criada a Diretoria de Inovação, composta pelos núcleos de Cidade Inteligente e Humana, e Ecossistemas de Inovação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do município por meio da oferta de soluções inovadoras (PMU, 2025a).

À medida em que as *startups* destacam na dinâmica econômica contemporânea, com dados e informações sistematizados sobre esse tipo de empresa no Brasil (especialmente pela Abstartups), a PMU passa a se apoiar em tais fontes para demonstrar a centralidade de Uberlândia no que se refere ao cenário nacional de inovação e empreendedorismo, como aparece na página “Vem Inovar”, e mesmo em outras campanhas publicitárias.

Ações concretas também são constantemente efetivadas. Desde 2014, quando a PMU estava sob gestão do Partido dos Trabalhadores (Gilmar Machado, 2013-2016) foi promulgada a Lei Complementar Nº 588, de 2014, que instituiu o “Programa Uberlândia Inovadora”, que teve por objetivo a “estruturação de ambientes adequados ao desenvolvimento da competitividade na oferta dos serviços de tecnologia e outros serviços considerados de alto valor agregado” (PMU, 2014). Esse programa trouxe uma série de incentivos às empresas de inovação e tecnologia como a redução do ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), isenção de IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana), entre outras ações que buscaram definir e consolidar, também no léxico normativo local, termos como “inovação”, “empresa inovadora”, “cidade inteligente”, dentre outros (PMU, 2014).

Também sob a gestão do Partido Progressista (Odelmo Leão, 2017-2024 e, atualmente, Paulo Sérgio Ferreira 2025-2028), a construção normativa e discursiva se manteve e foi aprimorada. Importante ressaltar que Odelmo Leão é um político tradicionalmente ligado à classe rural do município, tendo sido diretor do Sindicato Rural de Uberlândia (SRU) em dois mandatos e presidente de Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG). Sua carreira política (cinco mandatos como deputado federal e quatro vezes prefeito da cidade – 2005/2012, e 2017/2024) sempre foi ligada à agenda ruralista, tendo sido presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural no governo de Fernando Collor e também secretário estadual de agricultura, no governo de Aécio Neves (Câmara dos Deputados, 2024).

Foi sob sua gestão que se criou a Secretaria Municipal de Agronegócio, Economia e Inovação, no ano de 2017. Tal secretaria teve como atribuições:

[...] formular ações e políticas públicas do Município relativas ao desenvolvimento econômico, geração de emprego, inovação, agronegócio [...]; [...] promover a pesquisa e a inovação na cidade, com total apoio aos empreendedores e produtores rurais [...] e [...] coordenar-se com entidades afins, públicas e/ou privadas, e com grupos de produtores rurais, visando ao desenvolvimento de pesquisas e a difusão de tecnologias apropriadas à agricultura e à pesquisa no Município” (PMU, 2024a).

A criação dessa Secretaria se deu a partir da junção de duas secretarias existentes, a de Agropecuária, Abastecimento e Distritos e a de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, reforçando a importância da ideia de inovação, empreendedorismo e agronegócio para a idealização da cidade. Destaca-se que, entre 2021 e 2024, a coordenação da referida secretaria foi assumida por uma advogada, com experiência prévia como executiva de uma empresa global do agronegócio (G1, 2021).

Essas práticas discursivas, exaltando as potencialidades locais, podem ser observadas pela página na internet “Vem investir” (PMU, 2025b), permanecendo na gestão atual. Com o lema “Vem viver, inovar e investir”, a prefeitura promove a cidade como uma “potência” para investimentos diversos, inovação e tecnologia. O poder público local aciona argumentos como os da existência de um “espírito empreendedor”, dentre outros, potencialmente reveladores da condição de Uberlândia como espaço propício a investimentos – “Com cultura empreendedora, infraestrutura completa e enorme mercado consumidor, a cidade está de portas abertas para o seu investimento”, ou, ainda, “Quem quer inovar, procura uma cidade moderna, aberta a projetos disruptivos, com o suporte de uma sólida estrutura tecnológica” (PMU, 2025b).

Trata-se de uma exaltação que busca articular uma identificação do lugar com as dinâmicas modernas da economia mundial e da rationalidade própria do período, ligadas à ideia de modernização, inovação tecnológica e empreendedorismo.

Outra ação a ser destacada e realizada ainda durante a gestão de Odelmo Leão foi a criação do Polo Tecnológico Sul (Figura 2), em 2012. Trata-se do primeiro loteamento empresarial público, construído pela PMU, que o apresenta como “[...] um espaço de alta tecnologia próximo a reconhecidos institutos de ensino e pesquisa, visando criar um ambiente colaborativo e sinérgico.” (PMU, 2025b).

Localizado no setor sul da cidade, vetor de expansão urbana e de valorização, o Polo Tecnológico Sul tem como objetivo atrair empresas inovadoras de base tecnológica e, para isso, oferece benefícios fiscais como alíquota mínima do ISS, isenção de IPTU por 10 anos, isenção de ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) e subsídios entre 20% (para empresas mistas, tanto de base tecnológica quanto de suporte, como alimentação) e 40% (para empresas de base tecnológica) (PMU, 2025c).

Figura 2: Vista aérea do Polo Tecnológico Sul



Fonte: PMU, 2023.

Em 2015 as obras foram interrompidas pelo Ministério Público, alegando que o espaço destinado à construção do Polo afetaria uma área de proteção ambiental. As obras foram retomadas apenas em 2019, tendo sido inaugurado em 2021. Em 2020 foi aberto o primeiro edital de venda de lotes, que resultou na venda de apenas um lote. Em seguida, um segundo edital foi aberto em 2022, que resultou na venda de seis lotes. Um terceiro edital foi lançado em 2024, disponibilizando 21 lotes, dos quais apenas sete foram vendidos (PMU, 2025d). Nos parece que há certa dificuldade de ocupação do Polo Tecnológico Sul, o que provavelmente se dá em função dos altos investimentos na compra dos lotes e construção de sedes empresariais, o que pode afastar empresas iniciantes, como as *startups* e *agtechs*, estas últimas, ainda não instaladas no Polo.

Vale destacar que o edital de 2022 foi homologado, entre a PMU e as empresas ganhadoras do processo licitatório, em reunião realizada em ambiente do “metaverso”, ato simbólico amplamente propagandeado como um feito de inovação, divulgando a PMU como a primeira do Brasil a realizar uma reunião de homologação no “metaverso” (PMU, 2022a).

Outra iniciativa da PMU ligada à narrativa da inovação tecnológica foi a instalação do UDI Lab, em 2021, também sob a gestão de Odelmo Leão. Trata-se de um conjunto de “[...] containers climatizados, personalizados e equipados com internet, localizados dentro do Parque do Sabiá” (principal equipamento de lazer do município) cujo objetivo é “[...] incentivar

o empreendedorismo e a inovação (...), um ambiente de *coworking* (espaços compartilhados entre *startups*, empreendedores, microempreendedores e profissionais independentes)" (PMU, 2025e). Destaca-se que, com a mudança de gestão da PMU em 2025, o UDI Lab encontra-se com suas atividades suspensas.

Recentemente foi também anunciado pela PMU a instalação, no município, do primeiro *data center* de inteligência artificial do Sudeste do país, com a promessa de ser, também, o primeiro a buscar certificação internacional de sustentabilidade no Brasil (PMU, 2025h). O *data center* será construído por uma empresa estadunidense, a RT-One, e, nas palavras do atual prefeito "[...] representa uma oportunidade ímpar de seguirmos promovendo inovação tecnológica [...]" e que "[...] Muito em breve, Uberlândia se tornará referência nacional em Inteligência Artificial e o passo que estamos dando hoje terá papel muito relevante" (PMU, 2025h). Por parte da empresa RT-One, a escolha do município se deu, dentre outros fatores, pela capacidade hídrica e energética do município, o que se relaciona com o fato de que os *data centers* são grandes consumidores de energia e, inclusive, são apontados como um dos principais condutores do aumento da demanda por energia elétrica (IEA, 2024) além de consumirem quantidades significativas de água para resfriamento. Nesse sentido, e segundo o Fórum Econômico Mundial (WEForum, 2024), um *data center* com capacidade de 1 megawatt (MW) pode usar até 25,5 milhões de litros de água anualmente, o que pode causar ou exacerbar estresse hídrico. O *data center* que será instalado em Uberlândia terá, inicialmente, capacidade energética de 100MW, com possibilidade de ampliação para 400MW, um dos maiores da América Latina (PMU, 2025h). Ainda, a empresa destaca como fator locacional importante a existência do Ecossistema de Inovação local e o apoio da Universidade Federal de Uberlândia (PMU, 2025h). Apesar de não ser uma iniciativa propriamente da PMU, vale ressaltar a importância da relação estabelecida entre a PMU com outros agentes na construção da cena empreendedora no município, como é o caso do Ecossistema de Inovação e Startups de Uberlândia (Uberhub), que organiza diversas atividades (seminários, oficinas, "semanas de empreendedorismo"), além do mapeamento das *startups* überlandenses. Em suas próprias palavras – "Somos uma iniciativa/comunidade que impulsiona o ecossistema de startups e inovação de Uberlândia através de tecnologia, criatividade e colaboração entre diversos atores e entidades" (Uberhub, 2024).

O termo ecossistema de inovação carece de definição conceitual, o que decorre do seu caráter recente. No entanto, trata-se de um termo muito utilizado pelos agentes do mercado e pela mídia especializada. Como apontado por Autio e Thomas (2013), por ecossistema de inovação podemos compreender uma rede organizada de agentes e instituições voltadas para produção de valor, a partir da ideia de inovação, fornecendo sustentação para o surgimento de empresas inovadoras.

Os ecossistemas de inovação são importantes para a compreensão do fenômeno de *startups*. Como apontado por Klerkx e Villalobos (2024), as *startups* normalmente surgem desses espaços que, muitas vezes, tecem relação com universidades, centros de pesquisa, poder público e outras instituições voltadas para o objetivo comum de geração de valor a partir da inovação. Para referidos autores, os ecossistemas funcionam como um suporte para a criação e manutenção das *startups*, por meio de atividades como:

[...] fundação de um negócio, desenvolvimento de ideias e avaliação de sua viabilidade, busca de parceiros e investidores, organização de P&D e desenvolvimento de produtos, elaboração de uma proposta e modelo de negócios, identificação de mercados, *marketing*, avaliação, mitigação de riscos de investimento e fornecimento de suporte regulatório (por exemplo, em relação a patentes e aprovação de produtos) [...] (Klerkx, Villalobos, 2024, p. 3. Tradução própria).

Dessa forma, a partir dos ecossistemas de inovação, desenvolvem-se discursos colados à narrativa da inovação ou da existência de espaços propícios ao surgimento de iniciativas inovadoras. Assim, o Uberhub se coloca como o principal ecossistema de inovação em

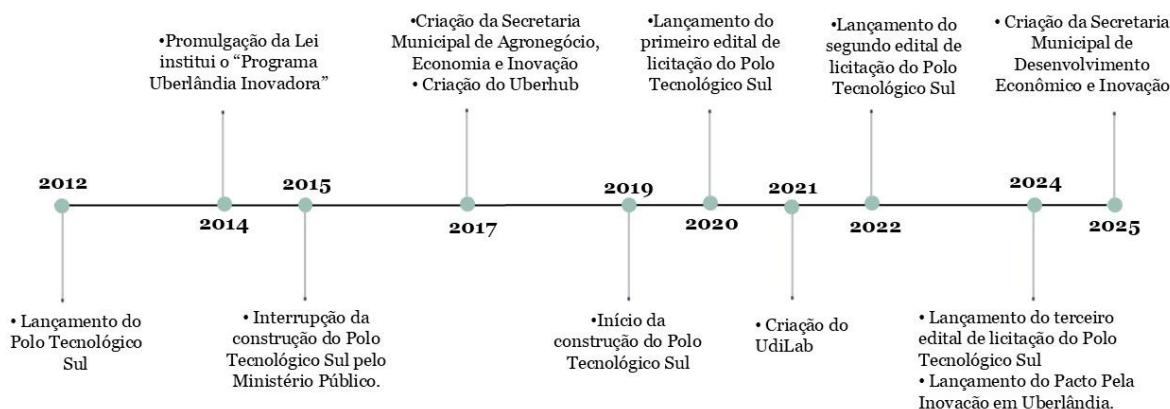
Uberlândia e conta com amplo suporte da PMU, que apoia abertamente suas iniciativas, como, por exemplo, ter sido a primeira entidade pública a assinar o Pacto pela Inovação em Uberlândia, proposto pelo ecossistema (PMU, 2024b). Encabeçado pelo Uberhub, o Pacto pela Inovação em Uberlândia é “[...] uma proposta de movimento de articulação e eficiência na realização de projetos transformadores e com amplo impacto para a Uberlândia” (Pacto pela Inovação, 2025). O Pacto ainda prevê “[...] o compartilhamento e soma de recursos e parcerias entre a iniciativa privada e o poder público. A ideia central é unir forças da cidade, englobando todos os segmentos, em prol de uma agenda comum de desenvolvimento e inovação.” (Pacto pela Inovação, 2025). Segundo a página do Pacto na internet, trata-se de uma abordagem colaborativa e estratégica com o objetivo de impulsionar a inovação em Uberlândia, tornando-a um centro de referência em inovação no Brasil.

A metodologia do Pacto busca agrupar as entidades e agentes da inovação no município para, posteriormente: “[...] identificar desafios, discutir e acordar soluções possíveis, gerar projetos, promover transformação por meio de um compromisso coletivo com divisão de responsabilidades, combinação de forças, disponibilização dos melhores recursos e senso de urgência.” (Pacto pela Inovação, 2025). O interessante é que o movimento se trata de uma solicitação, explícita e divulgada como interesse geral, de recursos e ações coletivas para o desenvolvimento da inovação em Uberlândia, prevendo inclusive uma divisão de responsabilidades sobre projetos privados, cujos ganhos são, obviamente, também privados. Trata-se, em última instância, de uma expressão do uso corporativo do território (Santos; Silveira, 2001), reveladora de práticas de empresariamento do poder público, com agentes privados solicitando abertamente a socialização dos riscos de seus empreendimentos sob o argumento de se tratar de um objetivo comum da sociedade, ou mesmo um caminho único possível de desenvolvimento para o lugar.

Atualmente, e sob uma nova gestão do Partido Progressista, a opção da administração municipal fora a criação de secretaria municipal específica para o Agronegócio, hoje coordenada por um agrônomo, produtor rural e empresário que, dentre outras experiências, já atuou como presidente do Sindicato Rural de Uberlândia (PMU, 2025f), bem como da criação de uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação, assumida por um administrador de empresas oriundo do Sebrae, mentor de *startups* e com experiências voltadas à *venture capital* e ecossistemas de inovação (PMU, 2025g). Tais práticas e opções revelam, a nosso ver, o modo como o próprio poder público define agendas e estratégias para lidar com a administração do território.

Considerando as condições destacadas, é possível observar que são várias as ações públicas e de outras instituições que se somam na constituição de uma “cena empreendedora” ou “inovadora” para a cidade de Uberlândia. São ações que estabelecem, no município, uma cultura de valorização da inovação, que favorecem o surgimento e estabelecimento de *startups* e particularmente de *agtechs* - sobretudo quando esses discursos se somam a disseminação de narrativas que valorizam e exaltam o agronegócio no lugar. A figura a seguir (Figura 3), sintetiza as ações até aqui analisadas.

Figura 3: Ações para a elaboração da cena local de empreendedorismo inovador em Uberlândia-MG (2012-2025)



Fonte: Org. dos autores, 2025.

Entendemos estas ações como expressão da incorporação de um planejamento orientado por aquilo que Ribeiro e Silva (2013) reconhecem como impulsos globais típicos do período, ou ainda, reveladoras do raciocínio apontado por Brand (2008), para quem “A reorganização da economia mundial requereu, ao lado de novas formas de governo local, a reformulação das bases econômicas e da infraestrutura, de equipamentos e da própria imagem das cidades” (Brand, 2008, p.11).

Esse processo de reformulação decorrente das transformações recentes do capitalismo contemporâneo permite falar em um urbanismo neoliberal, que consiste na orientação da produção das cidades de acordo com a racionalidade neoliberal (Theodore, Peck, Brenner, 2009). Essa racionalidade coloca as cidades como mercadorias, inseridas em um contexto de competitividade fomentado pelo protagonismo dos atores privados e sua articulação com o poder público, em seu planejamento e produção. Trata-se de uma mobilização dos espaços da cidade com fins de crescimento orientado ao mercado. Como consequência de tal processo, a cidade passa a ser, em si, um objeto de negócio, ou seja, uma mercadoria (Sánchez, 2010; Souza, 2018).

Além das ações próprias do poder público municipal, julgamos importante compreender como a ideia de inovação e empreendedorismo de *startup* ganham configurações específicas quando observamos as estratégias que buscam consolidar uma identidade entre o município de Uberlândia e o agronegócio, incluindo narrativas atualizadas que incorporam a valorização de “agentes inovadores do setor”, como é o caso das *agtechs*, como pode ser observado a partir de um conjunto de práticas no município, como é o caso de grandes eventos.

Grandes eventos na cena de local de inovação para o agronegócio

Pode-se dizer que, nos espaços marcados pela consolidação das práticas do agronegócio globalizado, eventos como grandes feiras e exposições agropecuárias são importantes instrumentos de divulgação e de afirmação de suas narrativas (Elias, 2022). Nesse sentido, a narrativa recente de inovação no agronegócio tem sido acionada, buscando relacionar o campo às modernas práticas produtivas e à inovação tecnológica hoje oferecida pelas *agtechs*. Assim, grandes feiras e exposições são importantes, seja para funcionar como vitrine para as novas soluções técnicas, seja para aproximar atividades agrícolas às urbanas, reforçando a complementariedade campo-cidade.

Para além construção da ideia de inovação tecnológica, historicamente, também foi construída na cidade de Uberlândia uma narrativa territorial de valorização do agronegócio

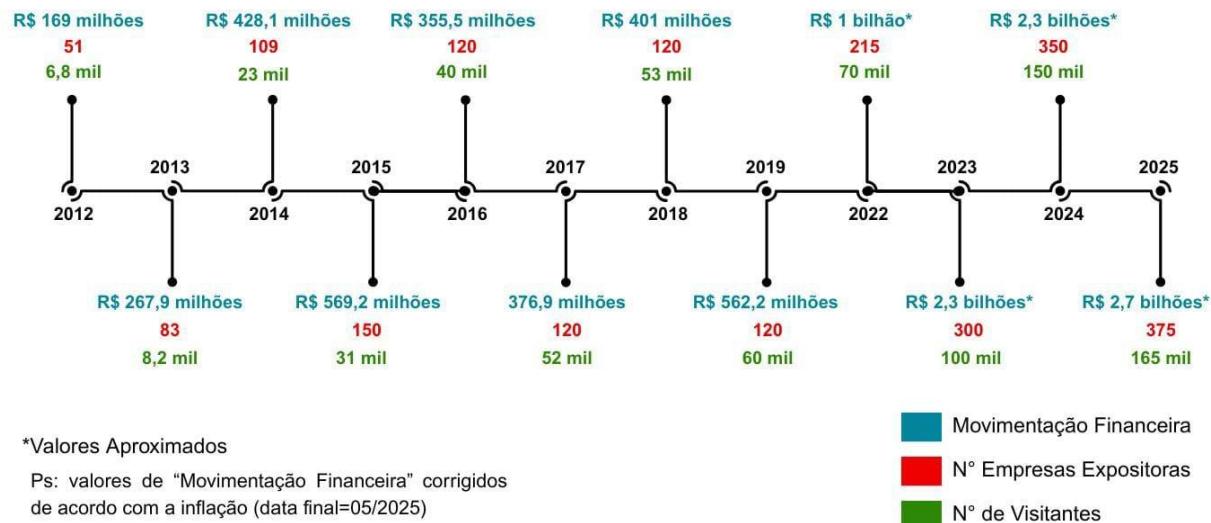
como importante segmento da economia local, expresso pela sua dimensão política e simbólica. Assim, e como componente dessa estratégia, em Uberlândia existem dois grandes eventos anuais relacionados ao agronegócio e que devem ser destacados, sobretudo, pela recente apropriação dos discursos relacionados à inovação e tecnologia. Trata-se da Exposição Agropecuária do Centro de Amostragens e Aprendizado Rural, comumente referida como “Camaru” (mesma denominação destinada ao recinto de exposição) e a Femec (Feira de Máquinas e Equipamentos Agrícolas), que ocorrem no Parque Camaru, espaço próprio do Sindicato Rural de Uberlândia, destinado à realização de eventos e leilões de gado bovino, com 330 mil metros quadrados em área privilegiada do perímetro urbano.

O primeiro evento, o “Camaru”, ocorre desde 1933, sendo transferido para seu atual local de realização em 1943, quando de sua inauguração (IBGE, 2025). O evento possui foco na difusão da “cultura do campo”, com exposição de animais e megaeventos musicais com artistas do sertanejo comercial, hoje comumente acionados como parte integrante do reforço à dimensão simbólica do agronegócio no Brasil e também na região.

Por sua vez, a Femec possui o foco no consumo produtivo do campo, ou seja, na oferta de bens e serviços à moderna produção agropecuária. A Femec também é organizada pelo SRU e é realizada desde 2012, sempre em parceria com a PMU e empresas patrocinadoras. Seu principal objetivo é servir como um espaço de negócios, portanto, há a exposição de empresas que comercializam produtos e serviços, além de bancos (públicos e privados) e empresas de serviços financeiros que oferecem financiamentos para o agronegócio. Desde sua criação, o evento teve considerável expansão, passando de 51 expositores em 2012, para 375 em 2025, ano em que o tema definido para a feira fora “Inteligência Artificial no Campo – Conectando você à Produtividade”, revelador da face contemporânea de um agronegócio marcado pela inovação tecnológica.

No mesmo sentido, em 2012 a feira movimentou, em valores corrigidos (maio/2025), R\$51 milhões em negociações e, em 2025, os negócios efetivados alcançaram cerca de R\$2,6 bilhões (SRU, 2015; 2025). As informações sobre participantes, movimentação financeira e número de expositores podem ser observadas na figura a seguir (Figura 4).

Figura 4: Femec/Uberlândia - Movimentação financeira, empresas expositoras e visitantes (2012-2025)



Fonte: SRU, 2025. Org. dos autores.

Sob iniciativa da PMU e com o apoio do Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a partir de 2022 são organizadas chamadas públicas para exposição, na Femec, de

agtechs localizadas na cidade, oferecendo um espaço exclusivo (“Espaço Inovação”) para as mesmas no evento. No ano de 2022, 17 *agtechs* participaram do evento, com subsídios da prefeitura para a ocupação do espaço na feira (Uberlândia, 2022b). A mesma iniciativa fora mantida em 2024 e também em 2025, e a Femec contou com a participação de *agtechs* do município (20, no total), que foram inseridas no “Pavilhão do Agronegócio” (Figura 5), em *stands* com totens eletrônicos subsidiados pela PMU (G1, 2024). Essas chamadas públicas tiveram como objetivo “[...] estimular e apoiar o fortalecimento da agroindústria de pequeno porte e startups que desenvolvem produtos e tecnologia para o campo” (PMU, 2024c), o que, nos últimos anos, conta com a participação e estímulo do Uberhub.

Figura 5: Vista externa e interna do Pavilhão do Agronegócio, onde ocorreu a exposição das *agtechs* na FEMEC (2024)



Fonte: Fotos dos autores, 2024.

Assim, pode-se dizer que, atualmente, as feiras do agronegócio que ocorrem em Uberlândia, e sobretudo a Femec, possuem participação significativa na elaboração de uma cena empreendedora para a inovação na cidade, especificamente no que se refere ao estímulo e sustentação das *agtechs* em funcionamento no município.

Essas ações, como avaliamos, oferecem apoio e legitimam o agronegócio em diversas instâncias e, inclusive, buscam consolidar a ideia de inovação nas atividades agrícolas e a de “cidade inovadora” para Uberlândia, com ampla capacidade de suprir as demandas de consumo produtivo do campo moderno. Assim, entre os fatores que corroboram a existência de um “meio favorável” ao surgimento das *agtechs* e outras empresas ligadas às demandas do agronegócio no município de Uberlândia, encontram-se as ações do poder público municipal, mas também as de instituições como o Uberhub (articulando o ecossistema local de *startups*), bem como ações atualizadas do Sindicato Rural de Uberlândia, aqui evidenciadas através do modo como a ideia de inovação ganha espaço nas feiras e exposições.

Considerações finais

Ao passo em que empresas como as *startups* são hoje uma manifestação própria do capitalismo contemporâneo, notadamente marcado pela centralidade das finanças e da inovação, as *agtechs* se inserem nessa dinâmica como fenômeno derivado das condições pelas quais o agronegócio globalizado afirma-se nos territórios. Em suas manifestações gerais e específicas, as *agtechs* (e as dinâmicas econômicas que lhe são inerentes), possuem a capacidade de influenciar na configuração de expressões territoriais particulares em cada lugar, como observado no caso de Uberlândia.

Nesse sentido, é possível reconhecer que a ação do poder público local conta significantemente para a compreensão das condições que sustentam o surgimento e manutenção desse tipo de empresa em Uberlândia. Além da já histórica sustentação de discursos que buscam a valorização do agronegócio nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais do lugar – o que poderíamos, a partir de Santos (2012), reconhecer como uma psicosfera particular de valorização do “agro”, destacamos os esforços recentes de construção de uma psicosfera de inovação e empreendedorismo, que atualmente se consolida no município, também acionando e nutrindo-se do que hoje figura como expressão do moderno e do tecnológico no agronegócio.

Tais ações evidenciam o esforço do poder público municipal no direcionamento de recursos e estratégias para a construção de uma imagem calcada nos mais superficiais entendimentos próprios do período: o empreendedorismo inovador, as ideias de cidade inteligente, de inovações disruptivas, dentre outras atribuídas à cidade e as dinâmicas empresariais do setor de inovação e tecnologia.

Também foi possível observar que o poder público municipal, muitas vezes acionado para o compartilhamento de “responsabilidades” frente aos esforços “coletivos” de inovação – como visto no Pacto pela Inovação em Uberlândia -, atua de modo concreto, como observado na construção do Polo Tecnológico Sul, na oferta de subsídios para empresas de inovação e tecnologia ou mesmo inserindo, com centralidade, o Agronegócio e a Inovação em secretarias municipais direcionadas à promoção das atividades econômicas.

Em tal situação, ainda é possível reconhecermos como estratégias contemporâneas são, no lugar, capazes de articular tanto fenômenos e instituições absolutamente recentes e atualizados, como é o caso do ecossistema local de *startups* do município, quanto instituições absolutamente tradicionais, como é o caso do Sindicato Rural de Uberlândia (acionando os eventos que o sindicato promove). Estas são estratégias necessárias à afirmação dos discursos que sustentam a inovação tecnológica que hoje alcança e reveste o agronegócio.

Com a centralidade que Uberlândia adquire, figurando entre os municípios do interior com maior número de *agtechs* no Brasil, entende-se que os discursos e propagandas elaborados em torno das ideias de cidade inteligente, inovadora ou empreendedora, tão caras ao poder público municipal da última década, contribuem para a conformação de uma cena de inovação compatível ao interesse destas empresas, assim como ações diretamente voltadas à isenção de impostos e subsídios e incentivos diversos. Trata-se, em última instância, da elaboração de uma narrativa territorial que visa valorizar e legitimar segmentos específicos de classe.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-Fapemig e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES para a realização da pesquisa.

Referências

AUTIO, E; THOMAS, L. D. W. Innovation Ecosystems: implications for Innovation Management. In: DODGSON, Mark et. al. (org) **The Oxford Handbook of Innovation Management**. Oxford: Oxford University Press, 2014. p. 204-229.

BRAND, P. C. **A globalização liberal e a escala urbana**: perspectivas latino-americanas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2008. p. 9-28.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Biografia do(a) Deputado(a) Federal Odelmo Leão.
Página na internet. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74752/biografia>.
Acesso em 25 jun. 2024.

COCKAYNE, D. What is a startup firm? A methodological and epistemological investigation into research objects in economic geography. **Geoforum**. Vol. 107, 2019, p. 77-87.
Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2019.10.009>. Acesso em 21 mar. 2023.

DARDOT, P; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUTIA, S. G. (2014). Agtech: Challenges and opportunities for sustainable growth.
Innovations: Technology, Governance, Globalization. 9 (1-2), p.162-193. Disponível em:
https://doi.org/10.1162/inov_a_00208. Acesso em 12 mar. 2023.

ELIAS, D. Consumo produtivo e urbanização no Brasil: as cidades do agronegócio. **Revista Ciência Geográfica**, v. 26, n. 2, p. 1003–1019, 2022. Disponível em:
<https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/cienciageografica/article/view/2929>. Acesso em: 09 set. 2024.

G1. Secretaria de Agronegócio, Economia e Inovação tem novo comando. G1 Triângulo e Alto Paranaíba. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2021/05/12/secretaria-de-agronegocio-economia-e-inovacao-de-uberlandia-tem-novo-comando.ghtml>. Acesso em 07 jul. 2025.

G1. Prefeitura de Uberlândia abre espaço para pequenos empreendedores e startups participarem da feira. G1 Triângulo e Alto Paranaíba. 2024. Página na internet. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2024/03/12/femec-2024-prefeitura-de-uberlandia-abre-espaco-para-pequenos-empreendedores-e-startups-participarem-da-feira.ghtml>. Acesso em 25 de jan. 2025.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

HARVEY, D. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Catálogo**. 2025. Página na internet. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=446578>. Acesso em 25 de jan. 2025.

IBGE. Uberlândia. **IBGE Cidades**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em 21 de jan. 2025.

IEA (International Energy Agency). **World Energy Outlook**: executive summary. 2024. Página na internet. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2024/executive-summary>. Acesso em 10 de jul. 2025.

KLERKX, L; VILLALOBOS, P. Are AgriFoodTech start-ups the new drivers of food systems transformation? An overview of the state of the art and a research agenda. **Global Food Security**. V. 40, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2023.100726> Acesso em 18 mai. 2024.

MASSRUHÁ, S. M. F. S et. al. A transformação digital no campo rumo à agricultura sustentável e inteligente. In: MASSRUHÁ, S. M. F. S et. al. (org.). **Agricultura digital**:

pesquisa, desenvolvimento e inovação nas cadeias produtivas. Brasília, DF: Embrapa, 2020. cap. 1, p. 20-45.

MOROZOV, E.; BRIA, F. **A cidade inteligente**: tecnologias urbanas e democracia. São Paulo: Ubu, 2019.

PACTO PELA INOVAÇÃO. **Pacto pela Inovação em Uberlândia**. Página na internet. Disponível em: <https://pactopelainovacaoudi.com.br/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

PASTI, A. Território usado, imaginários e teorias do planejamento: Caminhos de método. In: SILVA, L. P. D.; FRANK, B. J. **Psicosfera**: contribuições teóricas a partir de investigações geográficas. Porto Alegre: Totalbooks, 2023. p.41-64.

PESSANHA, R. M. Inovação, financeirização e startups como instrumentos e etapas do capitalismo de plataformas. In: GOMES, M. T. S.; TUNES, R. H.; OLIVEIRA, F. G. (org.). **Geografia da inovação**: território, redes e finanças. Cap. 15. Rio de Janeiro: Consequência, 2020. p.433-468.

PMU (Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Lei Complementar nº 588, de 2014**. Institui o Programa Uberlândia Inovadora no município e dá outras providências. PMU: 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/lei-complementar/2014/59/588/lei-complementar-n-588-2014-institui-o-programa-uberlandia-inovadora-no-municipio-de-uberlandia-e-da-outras-providencias>. Acesso em 25 jun. 2024.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Prefeitura de Uberlândia é a 1ª do país a homologar resultado de licitação no metaverso**. 2022a. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/09/02/prefeitura-de-uberlandia-e-a-1a-do-pais-a-homologar-resultado-de-licitacao-no-metaverso/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Prefeitura e Sebrae recebem startups voltadas ao agronegócio na Femec 2022**. 2022b. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/03/18/prefeitura-e-sebrae-recebem-startups-voltadas-ao-agronegocio-na-femec-2022/>. Acesso em 19 de jan. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Obras das empresas no Polo Tecnológico Sul de Uberlândia terão início no segundo semestre de 2023**. 2023. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2023/06/07/obras-das-empresas-no-polo-tecnologico-sul-de-uberlandia-terao-inicio-no-segundo-semestre-de-2023/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Secretaria de Agronegócio, Economia e Inovação**. 2024a. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/agronegocio-economia-e-inovacao/secretaria-agronegocio-economia-e-inovacao/>. Acesso em 21 jun. 2024.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Prefeitura é a primeira convidada a assinar Pacto pela Inovação e Desenvolvimento do Uberhub**. 2024b. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2024/09/03/prefeitura-e-a-primeira-convidada-a-assinar-pacto-pela-inovacao-e-desenvolvimento-do-uberhub/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

PMU (Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Prefeitura está com chamamento público aberto para empreendedores na FEMEC 2024**. 2024c. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2024/03/14/prefeitura-esta-com-chamamento-publico-aberto-para-empreendedores-na-femec-2024/>. Acesso em 24 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Vem Inovar**. 2025a. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/vem-inovar/>. Acesso em 24 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Vem investir**. 2025b. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/invista/>. Acesso em 24 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Polo Tecnológico**. 2025c. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/desenvolvimento-economico-e-inovacao/polotecnologico/>. Acesso em 23 jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Todas as notícias**: Polo Tecnológico Sul. 2025d. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/tags/polo-tecnologico-sul/page/2/>. Acesso em 23 de jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **UdiLab**. 2025e. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/agronegocio-economia-e-inovacao/udilab/>. Acesso em 24 jun. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Secretaria Municipal de Agronegócio**: Perfil do secretário. 2025f. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/agronegocio/secretario/>. Acesso em 09 jul. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação**: Perfil do secretário. 2025g. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/desenvolvimento-economico-e-inovacao/secretario/>. Acesso em 09 jul. 2025.

PMU(Prefeitura Municipal de Uberlândia). **Uberlândia ganha primeiro Data Center de Inteligência Artificial (IA) do Sudeste do Brasil**. 2025h. Página na internet. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2025/07/08/uberlandia-ganha-primeiro-data-center-de-inteligencia-artificial-ia-do-sudeste-do-brasil/>. Acesso em 10 de jul. 2025.

RIBEIRO, A. C. T.; SILVA, C. A. da. Impulsos globais e espaço urbano: sobre o novo economicismo. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Por uma sociologia do presente**: ação, técnica e espaço. v. 5. Rio de Janeiro: Editora Letra Capital, 2013. p.139-170.

ROSSI, U.; DI BELLA, A. Start-up urbanism: New York, Rio de Janeiro and the global urbanization of technology-based economies. **Environment and Planning**, Vol. 49 (5), p.999–1018, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0308518X17690153>. Acesso em 03 mar. 2023.

SAKUDA, L. O.; FAVARIN, A. M.; JÁBALI, P. P. C. (Orgs.). **Radar Agtech Brasil 2024**: Mapeamento de Startups, Ambientes de Inovação e Investidores do Ecossistema Agro Brasileiro. Brasília/São Paulo: Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens, 2025. p. 3-26. Disponível em: <https://radaragtech.com.br>. Acesso em 23 abr. 2025.

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Chapecó: Argos, 2010.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. Hucitec: São Paulo, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Território**, ano IV, n.6, p.21-28, 1999.

SOUZA, Â. M. G. Urbanismo Neoliberal, gestão corporativa e o direito à cidade: impactos e tensões recentes nas cidades brasileiras. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 20, n. 40, p. 245-265, jan.-abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4112>. Acesso em 24 de jun. 2025.

SRU (Sindicato Rural de Uberlândia). **Estrutura para a 4ª Femec começa a ser montada no Parque Camaru.** 2015 (página na internet). Disponível em: <https://www.femec.com.br/2015/03/12/estrutura-para-a-4a-femec-comeca-a-ser-montada-no-parque-camaru/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SRU (Sindicato Rural de Uberlândia). **Femec 2024 recebe 150 mil visitas e movimenta R\$2,28 bilhões em negócios.** 2024 (página na internet). Disponível em: <https://www.femec.com.br/2024/04/08/femec-2024-recebe-150-mil-visitas-e-movimenta-r228-bilhoes-em-negocios/>. 2024. Acesso em 10 jan. 2025.

SRU (Sindicato Rural de Uberlândia). **Femec 2025 encerra edição histórica com R\$ 2,7 bilhões em negócios e grande público.** 2025 (página na internet). Disponível em: <https://www.femec.com.br/2025/04/04/femec-2025-encerra-edicao-historica-com-r-27-bilhoes-em-negocios-e-grandepublico/>. Acesso em 14 jul. 2025.

TERCI, E.; GOULART, J.; OTERO, E. Dinâmica econômica e empresariamento urbano em cidades médias sob o impacto da reestruturação produtiva. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.27, n.1, 2017.

THEODORE, N.; PECK, J.; BRENNER, N. Urbanismo Neoliberal: la ciudad y el imperio de los mercados. **Temas Sociales**, Chile, n.66, 2009. p. 1-12.

UBERHUB. UberHub. Página na internet. Disponível em: <https://app.uberhub.com.br>. Acesso em 26 ago. 2024.

WEForum (World Economic Forum). **Circular water solutions are key to sustainable data centres.** 2024. Página na internet. Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2024/11/circular-water-solutions-sustainable-data-centres/>. Acesso em 10 de jul. 2025.

Recebido em: 24/07/2025.
Aprovado para publicação em: 27/12/2025.